



Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua Metzorá

שבועות שבת SP/SP



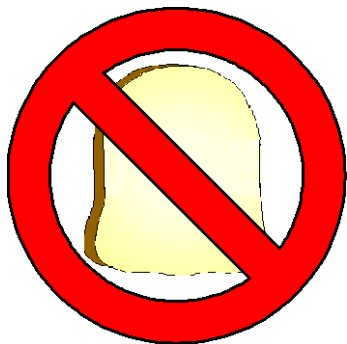
Velas: 11/04–17:37



Saída: 12/04–18:30

NISSAN / 5763

Leitura: *Chumash Vaikra* (Levítico), Capítulos: 14 : 1 - 15 : 33
Haftará: conforme costume, *Metzorá - Melachim II* (Reis II): 7 : 3 - 20
Shabat HaGadol, (conforme costume - haftará em *Malachi* 3:4-25
Rua Joaquim Murtinho, 43 - Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.



**É Proibido ter Chametz
em sua posse após às
10:30 do dia de véspera
de Pessach, 16/04 ! A
proibição persiste até o final de
Pessach , 24/04 após 18:20 !**

Resumo da Parashá

A *Parashat HaShavua* (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de “*Metzorá*” – “aquele que está impuro com a chaga de *tzaraát*”. Esta é a quinta porção do livro de *Vaikra* (Levítico).

Nesta porção, a Tora descreve o procedimento para o *metzorá* (a pessoa doente com *tzaraát*) quando ele termina o período de isolamento. Esse processo dura uma semana, envolve *korbanot* e imersões na *mikva*. Então o Cohen tem que pronunciar o “*metzorá*” puro (revertendo o fato de tê-lo tornado impuro).

O *metzorá*, que tem poucos recursos, pode oferecer sacrifícios de animais mais baratos.

Na seqüência, a porção nos instrui sobre como proceder no caso de uma casa em que aparece *tzaraát*, antes que o Cohen venha a diagnosticá-la: as possessões devem ser removidas da casa para evitar que sejam declaradas ritualmente impuras.

O *tzaraát* é removido demolindo e reconstruindo aquela secção da casa, mas se a *tzaraát* reaparecer, todo o prédio tem que ser destruído, completamente.

A Tora detalha quais as secreções do corpo que fazem a pessoa ritualmente impura, prevenindo então seu contato com itens sagrados, como *Korbanot*, *devarim bikedushá*... e como restaurar a pureza ritual.

Mensagem Especial de Pessach

Liberdade ontem hoje e amanhã

Sobre o evento dramático da libertação do Egito, a *Tora* afirma: "Quando teu filho perguntar amanhã, 'Que é isto?', você responderá: 'Com mão forte nos tirou o Eterno do Egito, da casa da escravidão'".



O grande sábio *Rashi*, ao comentar este versículo, ressalta que a palavra "*amanhã*" possui dois significados. Existe um "*amanhã*" no decorrer das próximas 24 horas; e um outro, que indica um futuro mais distante. Entretanto, ambos se referem à questão indagada por nossos filhos.

A *Tora* fala que há dois tipos de filhos com dúvidas sobre o judaísmo. Alguns pertencem à categoria do "*amanhã*" próximo, ou seja, fazem perguntas, colocam dúvidas, se encaixam e possuem linguagem comum e imediata. Não estão afastados, nem mesmo distantes. Na verdade, são a segunda geração, o "*amanhã*" natural de nosso "*hoje*" e, como crianças, questionam e investigam.

É nosso dever nos preocupar com eles, diz a *Tora*; responder suas questões e esclarecer suas dúvidas. Há, entretanto, um outro tipo de jovem que, apesar de ser filho natural, pertence a um "*amanhã*" longe e distante, desagregado dos pais pelo "choque de gerações". Exemplos deste grupo são, infelizmente, muito comuns atualmente. É uma juventude com conceitos distintos, se comunica por meio de outra linguagem e as perguntas e necessidades são integralmente de outra natureza.

Que abismo de tempo se originou entre estes jovens que não falam a mesma língua e nem seguem o antigo modelo dos pais? Suas perspectivas de vida estão tão distantes das de seus pais!

Deveríamos esfriar ou mesmo afastar nosso relacionamento com eles? Talvez nem mesmo fosse preciso nos sentir responsáveis por eles. Além disso, não seria melhor negar resposta a suas questões e dúvidas, colocadas cínica e amargamente?

A *Tora* não teme perguntas. Pelo contrário, as enfatiza: "*Quando teu filho perguntar amanhã*" - trata-se de cada filho e de qualquer tipo de "*amanhã*". De fato, a *Tora* deseja que as perguntas sejam feitas para que o judaísmo seja compreendido. Claro, que o cumprimento das *mitzvot* e o estudo de *Tora* não devem ser colocados como condição à resposta dessas questões.

Se hoje em dia qualquer jovem lhes fizer perguntas sobre judaísmo, não importa o que e como indague, mesmo que suas dúvidas sejam colocadas de forma abrupta e agressiva, devemos nos conscientizar de que são nossos filhos. Precisamos estar preparados para lhes fornecer as respostas.

Sempre há tempo de reverter o quadro da "ignorância", do "deixa para lá", ou do "para que, não preciso disto", ou "vivo melhor sem isto". Devemos isto a eles!

É necessário lhes dar uma atenção especial, de coração e alma, como a um filho próprio. É preciso estender nosso braço e lhes dar uma mão para que sintam que também eles saíram do "Egito".

Através do conhecimento, poderão libertar as influências externas negativas que limitam seu potencial espiritual, atravessar solo seco e estarem prontos para receber nossa herança, sem fronteiras.

Haftará

A Importância do "Grande Shabat"

O *Shabat* que precede *Pessach* é chamado "O Grande *Shabat*", *Shabat HaGadol*, devido ao milagre que ocorreu no dia 10 de Nissan (veja acima).

Mas porque este milagre é relacionado a *Shabat*? Nós comemoramos *Shavuot* no dia da semana em equivalente a 6 de Sivan. Da mesma forma, *Chanuká* sempre começa no dia equivalente ao 25 de Kislev.

Porque essa celebração ocorre em *Shabat*?

É sabido que no *Shabat*, todas as pragas do Egito foram temporariamente suspensas: por exemplo, as águas sanguinolentas do rio voltaram ao normal; o enxame de sapos foi interrompido, etc. Como honra ao *Shabat*, até mesmo as pragas "descansaram".

No dia 10 de Nissan, os Judeus conduziram os cordeiros pelas ruas do Egito durante a praga da escuridão. Se este evento tivesse ocorrido em dia de semana, os egípcios não poderiam ter visto o que os Judeus estavam fazendo e portanto não teria ocorrido um milagre.

Agora podemos entender porque celebramos este milagre no *Shabat* antes de *Pessach* e não no dia 10 de Nissan. Pois se não fosse pelo *Shabat*, não haveria milagre. Por isso a expressão o "Grande *Shabat*".

Baal HaTurim - Parashat Vaera, Devash LePe



COZINHA CASHER

Especial de Pessach

Kíquel para Tchoulent (Pessach)

Ingredientes

- 1 batata grande ralada
- 1 cenoura ralada
- 3/4 xícara de fécula de batata (ou polvilho)
- 1/4 xícara de óleo
- 1/2 colher (chá) de sal
- água

Preparo

Misture a batata, a cenoura, a fécula (ou polvilho), o óleo e o sal numa tigela. Amasse, adicionando água pouco a pouco até dar o ponto desejado. Embrulhe em papel alumínio formando um cilindro.

Coloque na panela do tcholent antes do *Shabat*. Sirva com o tcholent.

Preparo: 8 porções



Preparando Pessach

Eis alguns costumes e tradições a lembrar:

1. Devem-se terminar os preparativos para *Pessach* até a véspera. Pois é proibido ter *Chametz* em sua posse após as 10:30 do dia de véspera de *Pessach*; Aliás este é o horário adotado por muitos para vender e fazer a queima do *Chametz*, pois é proibido comer *Chametz* desde às 09:30. (Há proibições quanto ao uso de cosméticos que contenham óleo de cereais em *Pessach*.)
2. As leis sobre *Chametz*, e do que pode e não pode permanecer sem vender, envolvem muitas leis e costumes particulares de cada comunidade. Vá até sua Sinagoga e interesse-se, inclusive pela

lista de produtos *Casher LePessach*.

3. As leis de *Casherização* de utensílios são várias e deve-se consultar um Rabino. O uso de plásticos descartáveis novos foi liberado na lista de produtos para *Pessach* sob supervisão do Rav Ilovitz, para mais informações entre em contato ou pergunte a seu Rabino.
4. *Bedikat Chametz* é feito de véspera ao anoitecer (15/04 à partir das 18:30) e de preferência sem interrupções desnecessárias, de acordo com o rito encontrado nas *Hagadot*. A anulação e queima do *Chametz* deve ser feita na manhã seguinte 16/04, observado o horário de 10:30 e de acordo com o costume de cada comunidade.
5. É costume terminar de recitar o trecho do *Nassi* do dia (14/04), do Jejum dos Primogênitos, para aqueles que são primogênitos e não participam de nenhuma *Semachot* na véspera, assim como de falar o *Korban Pessach* na véspera de *Pessach* à tarde, e de preparar o *Seder* e de se preparar para narrar a *Hagadá do Seder*.
6. As leituras da *Tora* para todos os dias de *Pessach* são especiais e diferentes, havendo *Halel* completo nas duas primeiras noites e *Mussaf* em todos os dias. *Yzkor* é recitado em 24/04.
7. Não se esquecer de fazer o "*Eruv Tavshelim*" na véspera da festa, ou se intencionar no de seu Rabino comunitário... *Chol HaMoed* é um período especial – desfrute-o da melhor maneira.
8. **Os costumes são muitos, qualquer dúvida – entre em contato com algum Rabino de sua comunidade!**

PALAVRAS



DO REBE

Dentre os numerosos milagres do Êxodo, um dos maiores foi a transformação de um povo escravizado por séculos, vivendo com uma mentalidade escrava, em um povo que era "uma nação de sacerdotes e um povo sagrado" (Êxodo, 19:6). Como se deu esta transformação?

Do Êxodo à revelação no Sinai, passaram-se sete semanas. Paralelo a isso, temos a mitzvá da *Contagem do Omer* a partir do dia após a celebração do Êxodo até o dia no qual celebramos a revelação no Sinai. Durante sete semanas, contamos cada dia: Hoje é o primeiro dia do *Omer*, hoje é o segundo dia do *Omer*, etc.

Desenvolver uma nação espiritual a partir de um grupo de escravos recém-emancipados é uma tarefa que parece beirar o impossível.

Porém, é impossível somente se a pessoa tentar abarcar tudo de imediato. Se alguém puder trabalhar na espiritualidade "um dia por vez", e fazer hoje apenas aquilo que precisa ser realizado hoje, o impossível torna-se possível.

Como ocorreu com a geração do Êxodo, assim ocorre conosco. Devemos dividir o tempo em segmentos com os quais possamos lidar, e viver um dia de cada vez.



Dúvidas e/ou Sugestões, E-mail:
machzikaihadas@hotmail.com



Pessach Casher VeSameach